

2022 Clima e Energia

OUTUBRO

CLIMA:

OUTUBRO MUITO QUENTE E CHUVOSO

O mês de outubro, em Portugal continental, classificou-se como **muito quente e chuvoso**. O valor médio da temperatura média, **18,73 °C**, foi superior ao valor normal no período 1971-2000 em **+2,53 °C**. De salientar que, à exceção do dia 01 de outubro, os valores da temperatura mínima estiveram sempre acima da média.

Em relação à precipitação, o total do mês de outubro (121,2 mm) correspondeu a **123% do valor normal**. De destacar os valores muito acima da média na região do Minho e Douro Litoral com percentagens em relação ao valor médio superiores a 200%.

De acordo com o índice PDSI¹, no final do mês verificou-se um desagravamento significativo da área e intensidade da situação de seca. Sem prejuízo, o Baixo Alentejo e o Algarve mantêm classes de seca moderada a severa. A distribuição percentual no fim de outubro: 9% chuva fraca, 29,1% normal, 34,3% seca fraca, 17,9% seca moderada e 9,7% em seca severa.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo

ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

BACIAS DO MINHO E DOURO LITORAL RECUPERAM ARMAZENAMENTO

Consequência de um ano hidrológico **2021/22** (terminado a 30 de setembro) com um défice de precipitação significativo (apenas 55% do valor normal), **os armazenamentos por bacia hidrográfica mantêm-se inferiores às médias de outubro**. As exceções são as bacias do Lima e Ave que registaram uma recuperação significativa. A bacia do Lima recuperou 34 p.p. de armazenamento em outubro de 2022.

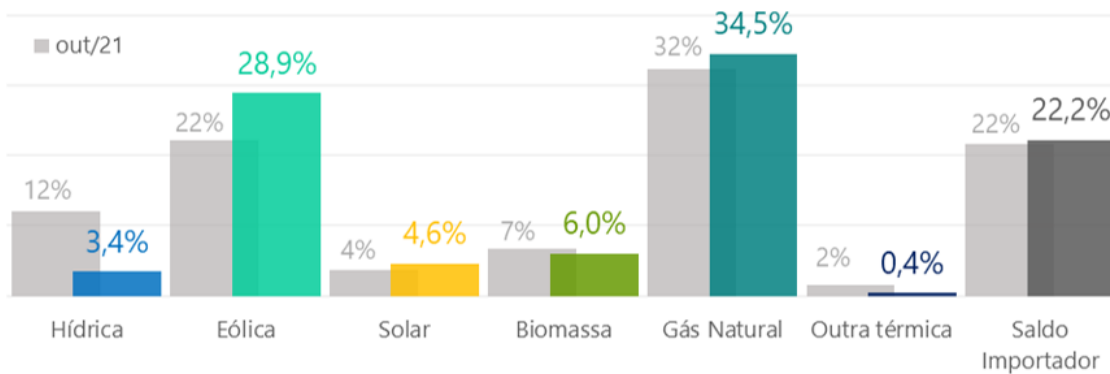
PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

PRODUÇÃO HÍDRICA ABASTECEU APENAS 3,4% DO CONSUMO EM OUTUBRO

O consumo de energia elétrica registou, em outubro, uma **subida homóloga de 0,7% (+1,6 com ctdu²)**. No período de janeiro a outubro o consumo **cresceu 2,7% (+2,6% com ctdu)**.

As renováveis abasteceram **44% do consumo**, a produção fóssil 34% e o saldo importador 22%. Em termos acumulados, desde o início de 2022, as renováveis abasteceram 44% do consumo, que compara com 59,3% em igual período de 2021.

²CTDU - Correção de temperatura e dias úteis



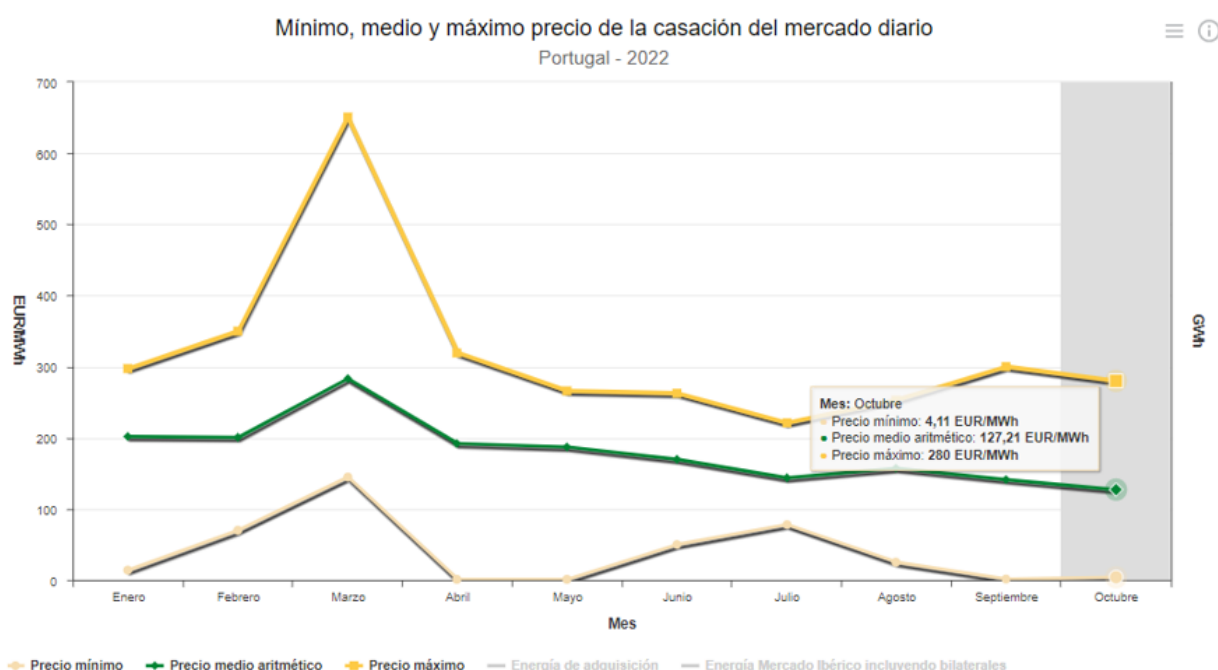
Fonte: REN (Abastecimento do consumo)

Índices produtibilidade			
REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (outubro)	0,6	1,12	0,98
ACUM. (ano civil)	0,39	0,97	1,09

MERCADO DE ELETRICIDADE:

OUTUBRO EM BAIXA LIQUIDA EM 127 €/MWh

O preço médio aritmético da eletricidade produzida em outubro fixou-se em **127 €/MWh**. Este valor significa uma **queda homóloga de 36%** (em outubro de 2021 o preço superou os 200 €/MWh). Face a setembro a queda foi de 10%.



Fonte: OMIE (<https://www.omie.es/pt/market-results>)

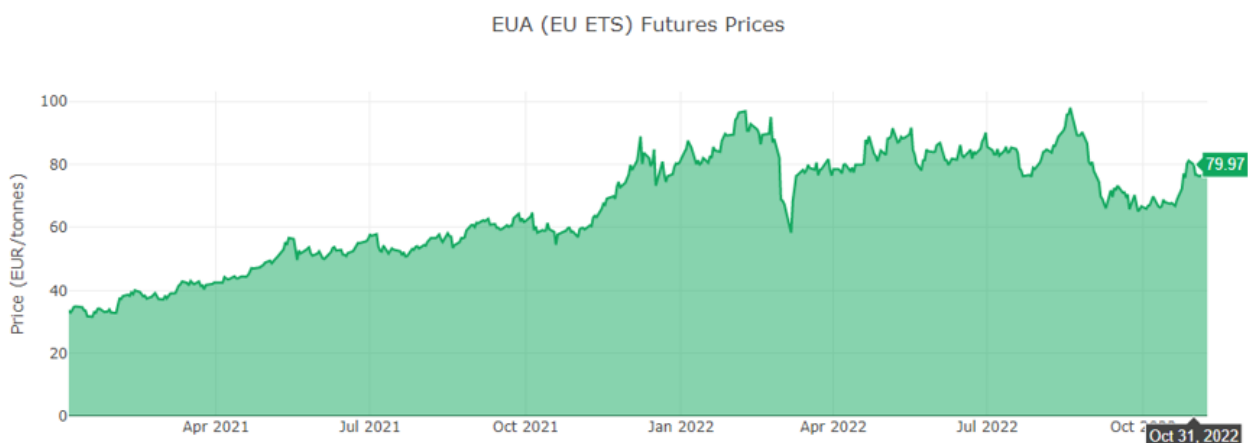
☑ Fatores conjunturais e estruturais da escalada de preços

A cotação do Gás Natural (Dutch TTF) encontrava-se, em final de outubro, em 117 €/MWh (durante 2021 variou entre 20 e 180 €/MWh, tendo ultrapassado os 300 €/MWh em agosto de 2022) e as Licenças de Emissão (EUA) em 80 €/t (em 2021 variaram entre 32 e 88 €/t). Nesta conjuntura, a valorização do gás natural e das licenças de emissão influenciam os sucessivos aumentos do preço de produção. Adicionalmente o mercado ibérico adota o sistema marginalista europeu, em que todos os produtores recebem o mesmo pela eletricidade produzida, que corresponde ao preço cobrado pela última central necessária para satisfazer as necessidades em cada hora. Situações de redução de oferta renovável (efeito intermitência), combinado com aumento da procura, induzem a formação do preço de mercado ditada pelas centrais térmicas (com custos de produção agravados pela conjuntura).

LICENÇAS DE EMISSÃO:

PREÇO DAS LICENÇAS EM RECUPERAÇÃO

Durante o mês de outubro a cotação das licenças de emissão **recuperou da queda registada em setembro**, situando-se em 79,97 €/t no final do mês.



Fonte: ETS-EUA Carbon Price Viewer (<https://ember-climate.org/data/carbon-price-viewer/>)

Energia, Carbono e Transição

A corrida para monitorizar e mitigar as emissões 'incorporadas' dos edifícios

Cinco países da UE – Dinamarca, Finlândia, França, Holanda e Suécia – aprovaram leis para regular as emissões de carbono dos edifícios, mas a UE hesita em seguir o exemplo, propondo, para já, a monitorização do carbono incorporado nos materiais de construção. De acordo com as estatísticas oficiais da UE, o setor da construção é um conhecido emissor de gases com efeito de estufa: 40% das emissões da UE e 36% da utilização final de energia provém dos edifícios. Isto deve-se principalmente à energia utilizada pelo aquecimento, iluminação e outros aparelhos, mas um fator menos conhecido são as emissões associadas aos materiais de construção, ou carbono incorporado. Em cada fase de sua existência, um edifício tem impacto. Seja cimento, madeira, vidro, tijolos ou areia, cada material tem seu próprio “custo climático” e reduzir essas emissões será crucial para alcançar o objetivo da UE da neutralidade climática até 2050.

[ler artigo completo em: [EURACTIV](#)]

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica

IPE - Índice de Produtibilidade Eólica

IPS – Índice de Produtibilidade Solar

PRE – Produção em Regime Especial

PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis

LEE – Licenças Europeias de Emissão

MIBEL – Mercado Ibérico de Eletricidade

Fontes: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – Climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE)

Análise: Lisboa E-Nova | www.lisboaenova.org